

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

MARÇO DE 2020 • Nº 28

# AGORA

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

## Nota de abertura (Re)Inventando vidas e rotinas!

O Covid-19 tomou de assalto as nossas vidas e, de um momento para o outro, vimo-nos obrigados a (re)inventar as nossas rotinas. A Universidade dos Açores (UAc) cedo se preparou para este cenário, sem precedentes na nossa memória coletiva, e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) continua a dar provas do seu dinamismo, mesmo em tempos de crise.

Neste número, a rubrica *Agora* dá conta dos esforços desenvolvidos na FCSH para se minimizarem as implicações do encerramento da UAc, através de uma rede de trabalho à distância, e a rubrica *Agora* mostrando o poder da Criatividade nos dias que correm.

Acompanhando esta tendência, a *Conversa Escrita* adianta algumas ideias para estudantes, docentes e investigadores, em tempos de quarentena.

*Agora é hora* também nos convida a "FICAR EM CASA". E se lhe faltam ideias para ocupar o tempo, opte pela prática do exercício físico, aproveitando as dicas do nosso aluno Hugo Cordeiro, em *Agora deu-me para isso*, ou por ouvir a cantora e compositora Sara Cruz, jovem talento da música nacional e nossa *Alumni* deste mês.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# A Criatividade em tempos de crise

A Criatividade é uma competência que tem vindo a ser convocada de forma cada vez mais frequente na nossa sociedade. Ser-se criativo(a) assume-se atualmente como uma capacidade diferenciadora nos mais variados contextos sociais e, no cenário educacional, tem ganho cada vez mais adeptos, quer por via do que têm defendido e sugerido os documentos normativos, quer por via dos cada vez maiores desafios que se têm colocado a Educadores e Professores, convidando-os a "fazer diferente" e a capacitar os mais novos para viverem e interagirem numa sociedade em constante mudança. A este respeito, defendemos com Torrance (1971) que não é necessário levar a criança criativa a pensar de forma criativa, mas sim prover um ambiente que seja receptivo à sua criatividade e que ao mesmo tempo a estimule.

Neste particular, entendemos que as Expressões Artísticas poderão funcionar como um contexto de excelência, capaz de estimular a expressão livre da criança e, através dela, reinventar-se, fazer diferente, desenvolver a sua imaginação, a sua sensibilidade, a capacidade de descobrir-se a si e ao outro. Por outras palavras, e considerando estas áreas curriculares como



ADOLFO FIALHO

**As Expressões Artísticas convidam a apreciar a beleza das coisas simples e ajudam a exprimir o melhor de cada um de nós, pertilha o autor.**

um contexto intencional de criatividade, concluímos com Moser (2015) que estas são um fator condicionante da mesma, visto que a ação criadora consiste na manipulação e recriação daquilo que a criança já conhece, a partir da exploração do ambiente que a rodeia.

Da Expressão Plástica à Musical,

passando pela Expressão Dramática ou ainda pela Expressão Físico-Motora, não podemos ficar indiferentes àqueles que são os manifestos existentes desde os primeiros povos, que já se exprimiam por meio da pintura, da escultura, da música, da dança e do teatro. E quando se fala de infância, este cenário ganha ainda uma "magia" especial.

Nos dias que correm, e apesar de vivermos num mundo cada vez mais automatizado, rendidos aos

reconhecidos avanços da tecnologia, que formatam e tipificam as nossas rotinas diárias e nos impedem, por vezes, de apreciar a beleza das coisas simples, as Expressões Artísticas continuam a fazer todo o sentido, numa Educação que se pretende integral e integradora, capaz de, nos mais diversificados contextos, ajudar a exprimir o melhor de cada um de nós.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Agora deu-me para isso

Hugo Cordeiro, atleta e treinador, mostrou-nos como concilia Psicologia e Voleibol

página 2

## Alumni

Sara Cruz realça o potencial da sua formação na UAc

página 2

## Agora é hora

Tempo de "FICAR EM CASA", cuidar de si e fazer aquelas coisas de que gosta

página 4

## Agora

### Um novo desafio

Em tempos de COVID-19, estamos todos suspensos das nossas vidas habituais. Também a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas teve de se adaptar a um modo diferente de trabalhar. Com professores, estudantes e funcionários em casa, desenvolve-se agora uma rede de trabalho

à distância, num novo modelo que implicou uma transição faseada - embora rápida - e muito esforço e coordenação.

Assim, a FCSH mantém os serviços de secretariado ativos e com eficiência comprovada, como já se atestou pelos dias que decorreram desde o fecho da Universidade dos Açores, no dia 16 de março, devido ao plano de contingência para o novo coronavírus.

Outro grande desafio que enfrentamos é o ensino à distância. Num primeiro momento, é necessário o diagnóstico das con-



DIREITOS RESERVADOS

**FCSH desenvolve uma rede de trabalho e ensino à distância**

dições de acesso dos docentes e dos cerca de mil estudantes da FCSH aos recursos informáticos

necessários a esta modalidade de ensino, de modo a que o acesso às aulas seja garantido a todos. A

par deste diagnóstico, os docentes reveem a preparação de aulas e repensam métodos de avaliação, tudo isto requerendo um intenso e veloz trabalho.

Certo é que vamos vencer este desafio, a bem de todos e da nossa academia. E nunca esquecendo que o mais importante é cuidar-mos da nossa saúde, pois sem ela nada disto se pode realizar. Fiquem em casa e que tudo corra bem para todos nós!

ANA CRISTINA GIL  
 (PRESIDENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

# Ser treinador de voleibol é ensinar jovens e formar pessoas

**Hugo Cordeiro é aluno do curso de licenciatura em Psicologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores**

Chamo-me Hugo de França Lourenço Cordeiro, tenho 29 anos, sou natural de Ponta Delgada, e já pratiquei futebol, andebol, basquetebol, vela, natação e xadrez. No entanto, a minha grande paixão sempre foi o voleibol. Aos 8 anos fiz a minha primeira inscrição como atleta federado, porém já ia jogando desde o berço com o meu pai e com os meus tios, sendo que estes eram atletas do alto nível do voleibol português. Sempre tive um gosto particular em ajudar e partilhar o que sei, ou simplesmente o que penso, sendo que isto também se aplica ao des-

porto. Quando havia voleibol nas aulas de Educação Física, não só sugeria exercícios aos professores como, nos momentos de escolha das equipas, procurava ficar com pessoas menos habilidosas ou com pouca experiência. Desde aí que, inconscientemente, inflamava algo que nunca tinha considerado como opção futura. Estou federado como atleta há 21 anos, na Associação dos Antigos Alunos (A.A.A.), onde tive toda a minha formação e vivi momentos que nunca vou esquecer. Aos 21 anos como atleta federado, acrescento 9 anos de paixão como treinador da formação masculina. Estes 9 anos têm sido de aprendizagem e partilha de conhecimentos, de ter e de criar oportunidades, de facilitar experiências, e de gerar e nutrir amizades com atletas e entre atletas, com pais e entre pais, e com apaixonados e entre apaixonados pela modalidade.



“Sempre tive um gosto particular em ajudar e partilhar o que sei”, partilha Hugo Cordeiro.

Sinto que aprendo muito mais com os atletas do que eles comigo. Se fosse só aplicar o que se aprendeu seria tudo muito mais fácil, mas como nem todos aprendemos da mesma forma, cria-se um ambiente de permanente desafio onde muito pouco do que é planeado acaba por acontecer. O que dá errado para um atleta pode ser a solução para o erro do outro, originando um ambiente de adaptação constante. Durante este período fui Cam-

peão de Ilha 15 vezes pelos A.A.A., passando por 15 Finais de Regionais e 9 Finalíssimas Nacionais (Final 8), disputando com outras 7 equipas o título de Campeão Nacional. Este ano voltei a ser convidado para pertencer à equipa técnica da Seleção Açores 2020 masculina de voleibol, como um dos três treinadores açorianos. Este é um projeto com o objetivo de representar os Açores nos Jogos das Ilhas, na ci-

dade de Calvia, nas Ilhas Baleares. Tem sido muito difícil conciliar a parte académica com a desportiva. Mas a incansável ajuda de todos, treinadores, amigos, professores, colegas, atletas e familiares, tem tornado possível a harmonização destes dois percursos. A todos agradeço o contributo que dão para o meu futuro.

**HUGO CORDEIRO**  
(ALUNO DA FCSH)

## Projeto “Filosofâncias” recebe distinção a nível nacional

O projeto “Filosofâncias - Comunidades de Investigação Filosófica”, da Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, de Vila Franca do Campo, ganhou o 1.º prémio da iniciativa “Escola Amiga da Criança” na categoria de Cidadania e/ou Inclusão. Trata-se de uma distinção a nível nacional conferida através de uma parceria entre a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), o grupo editorial LeYa e o psicólogo Eduardo Sá. A cerimónia de entrega realizou-se no passado dia 10 de março, no Auditório daquela Escola, e, para além de Eduardo Sá, dos representantes da CONFAP e da LeYa, contou ainda com a presença da Presidente do Concelho Executivo da Escola, Graça Melo, do Presidente da Câmara de Vila Franca do Campo, Ricardo Rodrigues, e do Secretário Regional da Edu-

cação e Ciência, Avelino Mendes. Na cerimónia, os presentes tiveram a oportunidade de ouvir algumas das crianças que participam no projeto, assim como a Paula Vieira, uma das docentes responsáveis e Mestre em Filosofia para Crianças pela Universidade dos Açores.

**MAGDA CARVALHO**  
(DOCENTE DA FCSH)

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA ARMANDO CÔRTESE-RODRIGUES



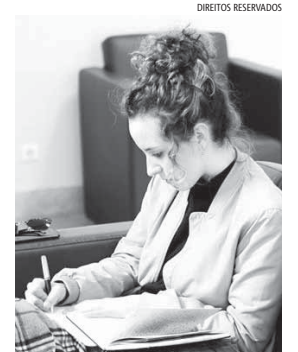
A cerimónia de entrega realizou-se no passado dia 10 de março.

## Alumni

### Anos que me formaram

Sempre quis tirar uma licenciatura - só nunca soube bem qual. Passei um ano a estudar para melhorar os meus exames de Geometria Descritiva e Matemática B, porque queria tirar Arquitetura. Mas, porque nunca é tarde para fazer o que é certo, decidi à última hora que nunca poderia formar-me numa área que não envolvesse letras, línguas, comunicação, escrita. No fundo, sempre o soube. E também sempre soube que gostaria de fazê-lo em São Miguel. Escolhi o meu curso porque sempre foi uma área à qual estive ligada de uma forma ou de outra. Com o tempo, fiquei cada vez mais certa de que escolhi o curso certo, na altura certa e no lugar certo. É difícil resumir e descrever num pequeno texto os três anos de aprendizagem - a todos os níveis - que vivi na Universidade dos Açores. Uma casa que me viu crescer como pessoa, como aluna,

como colega e amiga. Fiz amigos que sei que serão para a vida inteira. Pode apreciar de perto o génio de Professores que me ensinaram muito mais do que a matéria. Aprendi que, com duas ou três horas de sono, toda a gente merece um pouco mais de paciência. Percebi, em contexto turma, que estamos todos a tentar fazer o nosso melhor e que “o nosso melhor” tem um aspeto diferente de pessoa para pessoa - uma aprendizagem que levo para a vida. Recordo com nostalgia a quantidade de vezes que, ao entrar pelo portão de baixo, bem cedo, a minha ansiedade, preocupação e cansaço tornavam-se, automaticamente, menos importantes, quando olhava e apreciava o lago e o jardim lindíssimo onde eu tive a sorte de estudar. A formação superior foi (e tem sido) fundamental para a minha vida. Neste momento sou música



Sara Cruz é licenciada em Comunicação Social e Cultura pela UAC.

a tempo inteiro e posso dizer com toda a certeza que os ensinamentos dos meus anos na Universidade dos Açores estão-me continuamente a ser úteis e, aliás, vão muito além daquilo que vem nos livros. Ainda bem que decidi, à última hora, tirar Comunicação Social e Cultura. Está sempre tudo certo. Nós é que às vezes não sabemos - ainda.

**SARA CRUZ**  
(ANTIGA ALUNA DA FCSH)

Agora... em casa

# Um manual de sobrevivência para quarentena da FCSH

Há mais de uma semana que, devido à pandemia do Coronavírus, a Universidade dos Açores, à semelhança de todas as instituições de ensino do País, fechou portas. A FCSH está, desde aí, juntamente com a Reitoria, os Serviços, restantes faculdades e escolas, centros e núcleos de investigação, a funcionar em regime de teletrabalho e a preparar as metodologias de ensino à distância, para podermos recomeçar as aulas. O *Agora* deixa, neste número, algumas ideias para estudantes, docentes e investigadores da área das ciências sociais e humanas, em tempos de quarentena.

## Livros digitais para ficar em casa

Nestes dias de isolamento, em que não podemos folhear livros na Biblioteca da UAc, nem vasculhar as mesas de *BookSharing* da FCSH, temos outros modos de preencher a nossa estante de livros. O Repositório da UAc é uma das alternativas mais próximas. Mas da multinacional Amazon à portuguesa *Chiado Books*, são várias as empresas e editoras que têm intensificado a oferta de livros digitais gratuitos.

A JSTOR, que, juntamente com a sua aliada ARTSTOR, é uma imensa biblioteca digital de revistas científicas, livros e imagens, anunciou no seu site que, durante este período em que instituições de ensino de todo o



mundo fazem face à pandemia, o leque de publicações com acesso gratuito foi alargado.

A Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM), disponibilizou 15 livros para descarregamento gratuito no seu site: o essencial sobre Raul Brandão, Charlie Chaplin, Leonardo Coimbra ou a ideia de nacionalidade são alguns dos temas.

## Museus do mundo para explorar no sofá

A maior parte dos museus encerrou, mas muitos deles oferecem visitas virtuais: ou porque desde sempre o fizeram ou porque o decidiram fazer em tempos de isolamento social.

Do *NewsMuseum* em Lisboa, especialmente interessante para estudantes da área da comunicação, até inúmeros outros que se revestem de interesse para os domínios da história, da cultura e da arte, como é o caso do Museu Gulbenkian, as visitas 360º são oferecidas por várias instituições nacionais e internacionais.

Estas visitas são promovidas nos sites dos próprios museus ou na *Google Arts & Culture*, que alberga mais de cinco centenas de coleções de cerca de 70 países: nessa plataforma e sem sair de casa, podemos visitar o Musée d'Orsay de Paris, o MOMA de Nova Iorque e muitos outros.

## Cinema no pequeno ecrã

A Medeia Filmes abriu uma "quarentena cinéfila", durante a qual, às terças, quintas e sábados, disponibiliza um filme gratuito. Na primeira semana, o cineasta em destaque foi Wim Wenders. Esta semana, prosseguiu-se o confinamento em pequeno ecrã com cinema coreano.

A RTP Play por sua vez, sob a rubrica #ficaemcasa, oferece documentários e séries televisivas. Os temas vão da atualidade política norte-americana ao quotidiano real e meio imaginário - da vila piscatória da Ribeira Quente, na nossa ilha, retratado no documentário *Hálito Azul* de Rodrigo Areias, não há muito exibido no Teatro Micaelense, em Ponta Delgada.

A Agência da Curta Metragem convida-nos a aceder aos seus "filmes curtos" para fazer face aos próximos "dias longos": no recém-aberto canal vimeo *Short Films for Long Days*, reúne de forma gratuita curtas-metragens portuguesas. A premiada curta-metragem *Um Dia Frio* de Cláudia Varejão ou a curta de animação *Água Mole* de Laura Gonçalves e Xá, estreada no Festival de Cannes, são exemplos.

## Aulas sem sala de aula

"E que tal aproveitarem esta fase de recolhimento para aprender Latim? Vou postar todos os dias uma lição de Latim, começando do zero. O saber não ocupa lugar; e o Latim é (acreditem) a língua mais bela e expressiva que se possa imaginar. Aceitem o meu desafio e embarquem nesta aventura!" Esta foi a proposta de Frederico Lourenço, quando abriu a página de Facebook *Latim do zero - Página de Frederico Lourenço para a aprendizagem do Latim*. À data de redação deste artigo, a página já somava 5 aulas e quase 10 mil seguidores.

O Microsoft Teams, muito provavelmente a ser usado nas aulas à distância da UAc, é uma ferramenta de comunicação remota do Office 365. A Galileu, uma rede de centros de formação, face à evolução atual da pandemia, disponibilizou um curso gratuito de Microsoft Teams para os que vivem em teletrabalho. O curso está disponível entre 24 de Março e 30 de Abril.

O Atelier Digital da Google continua a oferecer as formações habituais: dos princípios do marketing digital ou a como falar em público, eis algumas das possibilidades. A *Ivy League*, que reúne as universidades de Yale, de Harvard, e de Brown, entre outras, também tem estado a reforçar a sua oferta de cursos gratuitos *on-line*.

MARIA DA LUZ CORREIA  
(DOCENTE DA FCSH)

Agora é moda

# O Drone

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



“Qualquer semelhança entre este invento e o macho da colmeia não passa de mera coincidência”.

Veículos aéreos não tripulados sempre houve. O que teria sido da infância sem o avião de papel quando a diversão maior na escola consistia em atirar objetos contra o cabelo ripado da professora? Fora de portas, o papagaio de papel criava a ilusão de domínio dos ventos e de prolongamento do corpo preso por um barbante a uma estrutura colorida de longa cauda, que volteava como se fosse a extensão mágica do braço feito asa.

Sim, sempre houve a ambição da aeronave, do controlo remoto e do olhar de rapina. Por conseguinte, seria apenas uma questão de tempo até chegar o drone. Poderíamos ter usado o nome português para nomear este objeto voador (zangão), mas em inglês a coisa parece mais sólida e poten-

te. Quem se arriscaria a confessar ter comprado um inseto sem cair no ridículo?

Além disso, qualquer semelhança entre este invento e o macho da colmeia não passa de mera coincidência. O drone mais parece uma aranha com voz rouca e viciada em filmes de ficção científica do que o Super Pai das abelhinhas. Totalmente desprovido de órgãos de defesa ou de trabalho, o zangão tem, no entanto, a seu favor o porte atlético, a visão e olfato excepcionais, que lhe permitem detectar rainhas virgens até dez km de distância. Talvez por isso, se tenha optado por chamar drone a esta coisa que filma, fotografa, monitoriza e complica o tráfego nos aeroportos, sempre incansável, independente e solteiro. Por mais saudades que tenha-

mos dos clássicos - gaivota a embater no avião, papagaio de papel preso à árvore - a verdade é que o drone tem vindo a afirmar a sua importância social. Ele promete pôr-se à frente do leão, detectar o fungo na planta, ajudar a velhinha a atravessar a rua, combater o incêndio e apanhar o/a adúltero/a em flagrante. Acho até que poderá melhorar a fotossíntese e o genoma humano.

No mundo do desporto e da informação, lá está ele a fazer corridas e diretos. É o grande símbolo de observação à distância e de eficiência profissional. Se ele arranjar o esquentador e pagar as propinas dos meus filhos, eu digo que sou uma rainha virgem e caso com ele. Juro!

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)



Agora Veja

## Foto do mês

Carlos Olyveira

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).

Agora é hora

# De ficar em casa

Há muitos sábios e profetas contemporâneos povoando o nosso quotidiano com vasto saber e ainda mais largo poder. Sabem tudo e, quando não sabem, inventam. Sábios e profetas serão, mas nenhum foi capaz de nos preparar para o isolamento social, para a quarentena, para o estado de emergência.

Bastaria que tivessem dito, com antecedência, "Preparem-se para semanas de recolhimento" e a pessoa fazia aquelas coisas básicas que só agora lhe parecem claramente óbvias e indispensáveis: adquiria (mais) uma arca congeladora, ia ao cabeleireiro, removia as unhas de gel, depilava o bigode, comprava bens fundamentais como fermento de padreiro, uma vaca e duas galinhas, criava uma horta e rifava os bilhetes de avião e de cruzeiro que em tão boa disposição havia reservado para a viagem de sonho em alegre companhia.

Mais importante: prendia os filhos universitários com correntes aos pés da cama, para eles não irem para a Europa ao abrigo do programa Erasmus, preparava a garagem para centro de dia infantil, encharcava-se de Vitamina C, comprava mais três pares de pantufas e mudava-se para uma casinha no cimo de um monte no Nordeste. Antes de partir para a décima ilha, monta-

va um sistema em que exércitos de drones assassinos barrassem aterragens nos aeroportos da sua linda Região. E pronto, a vida decorreria liberta de sustos e sobressaltos.

Mas nenhum sábio ou profeta nos avisou da chegada da pandemia e o mundo alterou-se de uma semana para a outra. Agora, é tempo de ficar em casa contando as migalhas de pão para não ter de ir comprá-lo imediatamente depois do cliente espiroso que chegou primeiro à prateleira e a borrfou com gotículas contaminadas; ficar em casa a preparar-se para ser uma Rapunzel singular, de unhas longas e bigode farto; ficar em casa e desejar ter casado com um agricultor; ficar em casa e dar-se por feliz por não ter tido a sorte de fazer um cruzeiro; ficar em casa e desinfetar desesperadamente mãos, maçanetas, carteira, sacos plásticos, roupas, chão, pantufas, solas de sapatos e as patas do cão; ficar em casa e ver turistas passeando como se estivessem numa ilha deserta.

Agora é hora de ficar em casa. A alternativa é o hospital. Em casa, sempre se dorme melhor e há mais canais na TV.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)

DIREITOS RESERVADOS

Fique  
**EM CASA!**

Aproveite para cuidar de si e  
fazer as coisas de que gosta...

**Um conselho da FCSH**